

ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER EM CORUMBÁ/MS: UMA ANÁLISE SOBRE AS INFRAESTRUTURAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS

Espacios Públicos de Ocio en Corumbá/MS: un Análisis Sobre las
Infraestructuras Para la Práctica de Actividades Físicas

Edineia Aparecida Gomes RIBEIRO*
Marcos Silva Marques LONTRA**
Carlo Henrique GOLIN***

Resumo: Este trabalho buscou identificar a presença e avaliar a qualidade dos espaços públicos de lazer da cidade de Corumbá/MS. Este estudo observacional mapeou os espaços públicos de lazer e avaliou a estrutura para a prática de atividade física na cidade por meio do instrumento "Avaliação de estruturas para atividade física". Dois campos de futebol, oito quadras de voleibol e de basquetebol, sete academias ao ar livre e cinco pistas de caminhada/corrida foram qualificadas em "bom estado de uso". Considerando o contexto fronteiriço, é essencial a melhoria na infraestrutura dos espaços públicos de lazer para prática de atividade física da população.

Palavras-chave: Espaços Públicos, Atividade Física, Lazer.

Resumen: Este trabajo buscó identificar la presencia y evaluación de la calidad de los espacios públicos de ocio de la ciudad de Corumbá/MS. Este estudio observacional mapeou los espacios públicos de ocio y evaluación la estructura para la práctica de actividad física en la ciudad por medio del instrumento "Evaluación de las estructuras para la actividad física". Dos campos de fútbol, ocho quadras de voleibol y basquetebol, siete

Introdução

Os espaços públicos de lazer são considerados locais favoráveis para prática de atividade física. Assim, o ambiente construído tem sido investigado como um dos aspectos que influenciam o comportamento ativo da população. De acordo com a teoria ecológica, o ambiente está associado à saúde e o bem-estar humano (REIS, SALVADOR; FLORINDO, 2011). Todavia, cabe também destacar que vários aspectos como as condições de manutenção, acessibilidade, segurança, a qualidade e adequação dos equipamentos existentes nos locais são fundamentais para sua utilização como um espaço de lazer e de prática de atividade física (McCORMACK et al., 2010; REIS et al., 2009). A atividade física é considerada qualquer

* Graduada em Educação Física; Doutora em Educação Física; docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/CPAN; e-mail: edineia.edf@gmail.com

** Formado em Educação Física - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/CPAN; e-mail: marcoslontra2013@hotmail.com

*** Graduado em Educação Física; Doutor em Educação Física; docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/CPAN; e-mail: carlohenriquegolin@hotmail.com

academias al aire libre y cinco pistas de caminata/corrida fueron calificadas en "buen estado de uso". Considerando el contexto fronteira, es esencial una mejora de la infraestructura de los espacios públicos de ocio para la práctica de la actividad física de la población.

Palabras clave: Espacios Públicos, Actividad Física, Ocio.

movimento corporal que resulte em um gasto energético acima do repouso (CASPERSEN; POWELL; CHRISTENSON, 1985). Alguns estudos realizados no Brasil têm abordado sobre espaços de lazer e atividade física (PEDROSO et al., 2011; SILVA, SILVA; AMORIM, 2012). Todavia, a literatura tem apontado a existência de iniquidades na distribuição dos espaços, bem como a má conservação ou áreas mal estruturadas (SILVA, SILVA; AMORIM, 2012).

Deste modo, pesquisas sobre os espaços públicos de lazer para a prática de atividade física tornam-se extremamente relevantes considerando a alta prevalência de inatividade física apresentada na literatura. Diante da heterogeneidade (localização geográfica, status econômico, clima, segurança, perfil do trabalhador, entre outros) existente entre as regiões do Brasil, os espaços públicos de lazer podem possuir características, instalações, equipamentos diferenciados. Considerando estes fatores, torna-se relevante diagnosticar a qualidade dos espaços públicos de lazer na cidade de Corumbá/MS (Brasil).

Essa cidade está situada em um local considerado de fronteira (Brasil-Bolívia), podendo oportunizar o maior fluxo de pessoas oriundas de diferentes culturas e, conseqüentemente estimulando o movimento pendular de pessoas na referida cidade brasileira. Com isso, acredita-se que o diagnóstico atual da situação dos espaços públicos de lazer inseridos em Corumbá/MS poderão

instigar futuras pesquisas sobre o uso destes espaços de lazer para as diferentes práticas de atividade física, por exemplos: caminhada, corrida, pedalar entre outras atividades. Além disso, também será possível verificar as diferentes faixas etárias, localização de moradia (bairro, país) e nacionalidade.

Assim, será possível nortear ações relacionadas às políticas públicas de lazer para prática de atividade física, buscando atender as necessidades do perfil da população. Partindo desta premissa, o objetivo da pesquisa foi identificar a presença dos espaços públicos de lazer, situados nos bairros da cidade de Corumbá/MS, bem como avaliar a qualidade de estruturas para prática de atividade física destes locais. Para isto foram realizadas visitas no perímetro urbano de Corumbá/MS em que o pesquisador fez o levantamento dos espaços públicos de lazer e análise observacional por meio de um instrumento cientificamente validado para avaliação da qualidade dos espaços públicos de lazer para prática de atividade física.

Conceitos introdutórios sobre o tema lazer

O termo lazer vem do latim *licere*, que significa “ser permitido” ou “ser lícito” (CAMARGO, 1999). O conceito de lazer ainda pode ser definido como a realização de algo a fazer que não obrigatório, que seja de livre escolha de cada indivíduo que a vive e, que os valores possibilitam algumas condições de recuperação de progresso pessoal e social, a partir do diagnóstico de cada um dos elementos que o compõem (REQUIXA, 1974). Existe muita discussão sobre o tema lazer, especialmente sobre seu conceito, suas atividades, sua ocorrência na vida social. O lazer é um dos fatores mais constantes que tem influenciado no desenvolvimento social da humanidade, surgido com a artificialização do tempo de trabalho, típica do modelo de produção fabril desenvolvida a partir da Revolução Industrial. Assim, desde as suas origens o lazer tem-se mostrado um campo de possibilidades e tensões socioculturais. É notório que no senso comum as questões ligadas ao lazer seriam menos importantes que o trabalho e, em uma suposta escala hierárquica de necessidades humanas, seria menos importante que a educação, a saúde e o saneamento básico. Sabe-se que todas essas dimensões humanas são fundamentais, mas por que seria o lazer menos importante? Por outro lado, existe uma relação direta entre lazer e saúde, lazer e educação, lazer e qualidade de vida, as quais não podem ser negligenciadas.

Conforme Dumazedier (1979), o lazer:

É um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária

ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (p. 34).

A literatura destaca que o lazer se opõe as obrigações. Desta forma, podem ser consideradas as atividades opostas ao lazer: a) o trabalho profissional; b) o trabalho suplementar ou trabalho de complementação e, por fim, c) os trabalhos domésticos (arrumação da casa, a parte diretamente utilitária da criação de animais destinados à alimentação). Além disso, as atividades de manutenção da vida diária (as refeições, os cuidados higiênicos como corpo, o sono), as atividades rituais ou ligadas ao cerimonial, resultantes de uma obrigação familiar, social ou espiritual (visitas oficiais, aniversários, reuniões políticas, ofícios religiosos) e as atividades ligadas aos estudos interessados (círculos e cursos preparatórios de um exame escolar ou profissional). Portanto, essas atividades não se enquadram às atividades de lazer, mesmo que em alguns casos o indivíduo possa atribuir um valor prazeroso para algumas dessas atividades (DUMAZEDIER, 2014).

Para Marcellino (1996), o lazer ainda gera discussões devido às dificuldades para abordagens do tema, a programação das atividades e sua difusão. Ele destaca também que o termo é carregado de preferências e juízos de valor. Em suma, o lazer vai depender da compreensão do sujeito em relação aos valores frente às obrigações diárias, do que ele conhece sobre o lazer e da cultura em ele esteja inserido.

O lazer ainda pode fazer parte de duas linhas de pensamentos, sendo aquele que se caracteriza pela ênfase no aspecto atitude, isto é, lazer como estilo de vida e a outra linha pela ênfase no aspecto tempo, aquele liberado das obrigações do trabalho ou aqueles livres das demais obrigações (STOPPA, 1999).

Neste sentido, Dumazedier (1973) considera inexato tentar definir o lazer opondo-se apenas ao trabalho profissional, já que outras atividades desenvolvidas corriqueiramente no tempo livre também despendem tempo, sem serem necessariamente prazerosas, tais como: obrigações familiares, compromisso sociopolíticos, atividades religiosas, atividades de formação voluntária.

Sobre estes aspectos, Elias e Dunning (1992) percorrem um caminho semelhante, quando identificam que as atividades humanas ocorrem de forma entrelaçada. Contudo, tentam diferenciar trabalho de lazer, bem como tempo livre de lazer. Os autores sugerem que no trabalho os indivíduos têm os *outros* como quadros de referência, enquanto no lazer a referência principal é o próprio interesse do indivíduo, mesmo que o “eu” nunca esteja ausente no trabalho. Logo, as referências aos outros são bem maiores do que as considerações que o indivíduo destina a si próprio.

Em suma, o lazer enquanto direito deve estar presente na vida do indivíduo, devendo ser um fenômeno amplo atendendo principalmente as necessidades e interesse dos diferentes indivíduos.

O lazer nos espaços públicos e prática de atividade física

De acordo com Reis (2002), o espaço urbano público apresenta duas dimensões: a dimensão formal (estrutural) e simbólica (relações socioculturais). A presente pesquisa segue a dimensão formal, isto é, o aspecto estrutural, como ruas, praças, parques, lagos, *playground*, jardim público, entre outros e os equipamentos disponíveis para prática de atividade física.

O conceito de espaço público está inserido no artigo 99 do Código Civil, que define os bens públicos em três classes: 1 – os bens de uso comum do povo; 2 – os bens de uso especial e 3 – os dominicais. Os bens de uso comum são os que podem ser utilizados por toda a sociedade da coletividade em igualdade de condições e que não podem ser utilizados de forma privada. Assim, ao observar um espaço público, deve-se considerar de um lado sua configuração física e, de outro, o tipo de práticas e dinâmicas sociais que nelas desenvolvem. Passando a ser vista como um conjunto indissociável entre as diferentes práticas e dinâmicas sociais (GOMES, 2002).

Percebe-se, portanto, que os espaços de convívio público são elementos urbanos importantes que influenciam na qualidade de vida e modo de vida da população na cidade. Todavia, a utilização destes locais está articulada com fatores de acessibilidade, segurança, diversidade. Nesse contexto, para entendermos a relação entre a tríade lazer/atividade física/espaço, temos que considerar a relação entre as diferentes dimensões (RECHIA, 2006). Portanto, ter acesso ao espaço urbano de lazer, como: parques, praças, academias ao ar livre, é uma maneira (direta e indireta) de ter contato com elementos que visam à prática de atividade física, na qual pode ajudar na redução, por exemplo, do sedentarismo, sobretudo devido à possibilidade de diversidade de equipamentos para tal objetivo.

Carvalho (2006) aponta que:

Essa situação é agravada, sobretudo se considerarmos que, cada vez mais, as camadas mais pobres da população vêm sendo expulsas para a periferia, e, portanto, afastadas dos serviços e dos equipamentos específicos: justamente as pessoas que não podem contar com as mínimas condições para adicional, além de economicamente inviável, é muito desgastante. Nesse processo, cada vez menos encontramos locais para os folguedos infantis, para o futebol de várzea, ou que sirvam como pontos de encontro de comunidades locais (p.72).

Nessa perspectiva Carvalho (2006) confirma que a popularização do lazer no meio urbano necessita da democratização do espaço. Afim de que a população possa aproveitar o seu tempo de lazer com qualidade é fundamental que o tempo disponível corresponda um espaço disponível e acessível.

O lazer pode ser vivenciado por meio da prática de atividade física pela população de diferentes faixas etárias. Estudiosos dizem que a atividade física é um dos elementos fundamentais para a aquisição e manutenção de uma boa qualidade de vida. A sua prática deve ser implantada nas horas de lazer por meio de programas de exercícios físicos, contribuindo significativamente no estabelecimento do equilíbrio físico e mental (SALVE; BANKOFF, 2003; ZAMAI; BANKOFF, 2010).

É muito importante ressaltarmos, também, que a oferta de opções de lazer e sua efetivação contribuem para que haja melhora significativa na adoção de um estilo de vida ativo. As atividades físicas que podem ser promovidas no “tempo” de lazer constituem-se fortes elementos para melhoria das capacidades funcionais das pessoas, influenciando na melhora da qualidade de vida delas (SIMÃO, 2004).

Um exemplo é um estudo de Galán et al. (2010) avaliaram 18,058 sujeitos de 18 a 64 anos moradores de Madrid (Espanha), e identificaram que os benefícios da atividade física no lazer são maiores conforme a intensidade da mesma também for aumentada, refletindo em melhoras da saúde. Isto pode ser justificado, pois existe uma relação direta entre a intensidade moderada e vigorosa da atividade física e o bom nível de capacidade cardiorrespiratória e redução da gordura corporal.

Nota-se que o tempo de lazer tem aumentado em diversos âmbitos e culturas e, a maneira de aproveitar esse tempo e o quanto isso vai durar depende das necessidades de cada indivíduo. Algumas atividades que envolvem criatividade, como atividade física, práticas esportes, música e artes trazem maiores benefícios ao indivíduo e à comunidade em geral (CIUCUREL; CIUCUREL; RAVEICA, 2012). É importante destacar que a atividade física apresenta algumas dimensões específicas, podendo ser realizada no contexto doméstico, ocupacional, descolamento e no lazer (NAHAS, 2010). Deste modo, quando são praticadas nos momentos de lazer elas são capazes de liberar possíveis tensões originadas pelo estresse do dia-a-dia (ELIAS; DUNNING, 1992).

Além disso, manter bons níveis de atividade física no lazer torna-se um desafio diário contra a preguiça e desculpas sobre não ter tempo, conforme explica o estudo de Meseguer et al. (2009), com o objetivo de quantificar a adesão de adultos com 18 a 64 anos na Espanha às recomendações de atividade física de lazer e fatores associados. Os resultados evidenciam que a maioria desses adultos não atinge o nível de atividade física de lazer recomendado.

Quando consideramos em debater atividade física e lazer, raramente o olhar dos profissionais de Educação Física têm se voltado à pesquisa dos espaços onde essas atividades acontecem. Os requisitos de estruturas públicas e seus problemas são primordiais, podendo ser considerados barreiras que estimulem a incidência para adoção do estilo de vida sedentário na população de diferentes faixas etárias, já que boa parte da população não tem alcance a lugares privados para a promoção de práticas de atividades físicas regulares. Cuidados desta natureza precisam tornar-se mais vigentes quando está em jogo a ligação entre espaço urbano e à prática de atividades físicas. Dessa forma, o poder público, de um modo geral, deve favorecer iniciativas salutares para criar políticas públicas que abrangem e assegurem possibilidades às práticas de atividades físicas no tempo e espaço de lazer. Para isto torna-se fundamental conhecer os espaços físicos de lazer para prática de atividade física situados, inclusive, em cidades brasileiras que fazem parte da fronteira.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo com caráter observacional descritivo dos espaços públicos de lazer, sobretudo no perímetro urbano da cidade de Corumbá-MS (Brasil). Foram considerados os espaços públicos como locais que tinham algum tipo de infraestrutura para prática de atividades físicas de modo geral, voltada ao lazer com acesso «livre» pela população, bem como localizada em instituição pública (escola, ginásio, universidade pública, estádio, parque, praça, porto, outros).

Primeiramente foi realizado um levantamento dos espaços públicos de lazer no perímetro urbano da cidade de Corumbá/MS. O pesquisador visitou os bairros de Corumbá/MS distribuídos entre as oito regiões da cidade, buscando encontrar os espaços da natureza a ser pesquisada. Quando houvesse algum tipo de estrutura física para prática de atividade física foi registrado em um diário de campo e fotos. A coleta dessas informações foi realizada em dezembro do ano de 2016 e janeiro de 2017. Em outro momento foi realizada a avaliação da qualidade dos espaços públicos de lazer por meio de um Instrumento de Avaliação de Estruturas para Atividade Física, versão 1.2. Este instrumento é composto por itens que avaliam o conforto do usuário, segurança, características de limpeza, estética e a existência e qualidade de estruturas para a prática de atividades físicas. Além disso, ele é de fácil aplicação e requer um período curto de tempo para as observações, variando de acordo com o tamanho do local avaliado (LEE et al., 2005).

Para a avaliação das estruturas de conforto foram observadas as presenças dos seguintes atributos: banheiros, bancos, bebedouros, iluminação e lixeiras. As estruturas avaliadas para prática de atividade física foram os espaços para a prática de diferentes esportes, pistas e trilhas de caminhada e corrida, playgrounds e estações de exercícios. Para cada um dos atributos, o local foi classificado quantitativa e qualitativamente de acordo com um escore: 0- ausência do atributo; 1- presença do atributo com qualidade ruim; 2- presença do atributo com qualidade média; 3- presença do atributo com qualidade boa. Os critérios gerais para avaliação da qualidade nos atributos existentes foram relacionados às condições de uso e falta de equipamentos, classificando os atributos entre aqueles (a) sem condições de uso (qualidade ruim), (b) com condições de uso, mas com falta de alguma estrutura/equipamento e (c) com condições de uso e com todas as estruturas/equipamentos presentes de forma adequada.

As condições de limpeza e estética foram mensuradas através da existência/inexistência dos seguintes itens: vidros quebrados, dejetos de animais, cachorros de rua, evidências de uso de bebidas de álcool, pichações, lixo espalhado, sinais de vandalismo e grama alta. Dessa forma, para cada item o espaço avaliado foi classificado num escore entre 0-3, sendo o valor zero equivalente a inexistência do item enquanto que o valor 3 representava grande quantidade dos fatores analisados (em geral, cinco ou mais locais do espaço público de lazer contendo os itens avaliados).

As informações coletadas foram tabuladas e analisadas por meio da frequência absoluta no editor de planilhas Excel, versão 2011.

Resultados e discussões

De acordo com o levantamento realizado no perímetro urbano da cidade de Corumbá, MS, foram encontrados 27 locais públicos de lazer, denominados em: Praça do Bairro Nova Corumbá; Praça CEU; Complexo Poliesportivo e Esplanada da NOB; Praça do Bairro Universitário; Praça do Porto Geral; Praça da República; Praça Generoso Ponce; Praça da Independência; Praça de Esportes do Bairro Arthur Marinho; Praça de Esportes do Bairro Generoso; Praça do Aeroporto; Parque Marina Gattás; Praça São Paulo; Praça Nossa Senhora da Urkupiña; Morro São Felipe (Cristo); Praça do SESI (Espaço SESI Pantanal); Praça Zumbi dos Palmares; Praça São Francisco; Centro Esportivo Nação Guató de Cultura e Lazer; Complexo Esportivo do Bairro Cristo Redentor; Ecoparque Cacimba da Saúde; Parque Linear dos Ipês; Praça do Bairro Popular Nova; Praça do Bairro Previsul; Centro Esportivo do Conjunto Vitória Régia; Quadra Poliesportiva e

Academia ao ar livre da UFMS-CPAN; Centro Esportivo do Bairro Dom Bosco (Roseiral).

Em outro momento esses locais foram visitados novamente para, então, realizar a avaliação da qualidade dos mesmos. Existiam 18 praças, três parques, um canteiro e cinco centros esportivos. Foram encontrados seis locais com outras características de estrutura, exceto parques, como o Complexo Esportivo Nação Guató com duas piscinas, o Complexo Poliesportivo que possui pistas de atletismo e chuveiros. Além disso, nos bairros Arthur Marinho e Cristo Redentor possuem academia da saúde. A Praça SESI possui chuveiro e o Porto Geral possui locação de caiaque e boia *cross*.

O Quadro 1 demonstra que 18 locais podem ser usados, mas necessitam de melhorias, ou seja, a qualidade foi intermediária.

Quadro 1. Qualidade da estrutura dos espaços públicos de lazer para atividade física na cidade de Corumbá, MS, 2017.

Locais/Quant.	3 Bom estado para uso	2 Pode ser usada, mas precisa de melhorias	1 Sem condições de uso	0 A estrutura não existe
18		X		
06	X			
02			X	
01				X

Fonte: Pesquisa de Campo.

Com relação aos espaços para a prática de atividade física apresentado no quadro 2, observou-se que 12 deles possuem campo de futebol, sendo que somente dois campos apresentaram bom estado de uso. Além disso, cinco estações de exercícios mostraram-se sem condições de uso. Em síntese, as quadras esportivas foram consideradas em bom estado para uso. Quatro pistas de *bike* estavam sem condições de uso. Houve proporção elevada da inexistência de estrutura para alguns espaços públicos de lazer para atividade física, por exemplo, campo de vôlei, quadra de tênis, trilha de bike e corrida.

Quadro 2. Qualidade da estrutura dos espaços públicos de lazer para atividade física na cidade de Corumbá, MS, 2017.

Itens	3 Bom estado para uso	2 Pode ser usada, mais precisa de melhorias	1 Sem condições de uso	0 A estrutura não existe
Campo de futebol	02	10	00	15
Campo de vôlei	00	00	00	27
Cancha de futebol	01	03	01	22
Cancha de vôlei	01	03	01	22
Quadra de futebol	08	07	00	12
Quadra de vôlei	08	07	00	12
Quadra de basquete	08	07	00	12
Quadra de tênis	01	01	00	25
Estação de exercícios	02	07	05	13
Academia ao ar livre	07	02	01	17
Parquinho/playground	03	08	02	14
Pista Caminha/Corrida	05	12	02	08
Trilha Caminha/Corrida	01	01	00	25
Pista de bike	01	07	04	15
Trilha de bike	01	01	00	25
Pista de Skate/Patins/Rolimã	02	02	01	22

Fonte: Pesquisa de Campo.

Sobre o conforto do usuário (Quadro 3), foram encontrados seis banheiros públicos considerados em bom estado para uso. Os bancos, iluminação, lixeiras e mesas para piquenique necessitam de melhorias nas estruturas.

Quadro 3. Qualidade da estrutura dos espaços públicos de lazer em relação ao conforto do usuário, Corumbá, MS, 2017.

Itens	3 Bom estado para uso	2 Pode ser usada, mais precisa de melhorias	1 Sem condições de uso	0 A estrutura não existe
Banheiros gratuitos	06	05	01	15
Banheiros pagos	00	01	00	26
Bancos	08	16	01	02
Bebedouro	02	06	00	19
Iluminação	09	13	02	03
Mesa de piquenique	03	05	04	15
Mesa de piquenique coberto	00	01	01	25
Vestiários	04	03	00	20
Lixeiras	08	12	04	00

Fonte: Pesquisa de Campo.

Quando avaliados a qualidade das condições de limpeza, estética e segurança houve espaços públicos de lazer sem condições de uso devido à sujeira de animais, presença de cachorros soltos, evidências de uso de álcool, lixos espalhados. Nota-se que as condições de limpeza, estética e segurança precisam ser melhoradas para que a comunidade possa usufruir dos locais (Quadro 4).

Quadro 4. Qualidade das condições de limpeza, estética e segurança dos espaços públicos de lazer, Corumbá, MS, 2017.

Itens	3 Bom estado para uso	2 Pode ser usada, mais precisa de melhorias	1 Sem condições de uso	0 A estrutura não existe
Vidro quebrado	00	02	01	24
Sujeira de animais	00	17	06	04
Cachorro solto	01	11	09	06
Evidências de uso de álcool	03	10	07	07
Pichações	00	09	01	17
Lixo espalhados	02	15	08	02
Sinais de vandalismo	05	03	01	17
Mato/grama alta	08	10	06	03

Fonte: Pesquisa de Campo.

No quadro 5, observou-se que 22 locais de lazer possuem vendedores ambulantes e 18 espaços avaliados não possuem aulas de atividade física gratuita. Contudo, nove lugares apresentaram a oportunidade de aulas de atividades físicas gratuitas à comunidade.

Quadro 5. Qualidade dos serviços dos espaços públicos de lazer, Corumbá, MS, 2017.

Itens	SIM	NAO
Lanchonete	13	14
Vendedor ambulante	22	05
Aulas de atividades físicas grátis	09	18
Aulas de atividades físicas pagas	01	26
Empréstimos de matérias para atividades físicas	02	25
Locação de materiais para atividades físicas	01	26

Fonte: Pesquisa de Campo.

Reforçamos que o objetivo deste trabalho foi identificar a presença e avaliar a qualidade dos espaços públicos de lazer nos bairros no perímetro urbano da

cidade de Corumbá-MS. Assim, os resultados mostram que, dentre os vinte e sete locais encontrados no município, quatro são localizados na área central, nove nos bairros e quatorze em outros locais espalhados pelo município. No entanto, parece que algumas praças localizadas nos bairros são mais utilizadas pela população quando comparada as praças localizadas na área central da cidade. As praças situadas nos bairros apresentaram as melhores estruturas em relação ao estado de conservação, manutenção e, também, parece haver maior segurança nestes locais.

Observou-se ainda que a cidade pesquisada parece ter uma quantidade considerável de espaços públicos de lazer, sendo mais prevalente nos bairros. Embora não tenha sido investigado a proporção e o perfil da população que faz uso dos espaços públicos de lazer em Corumbá/MS, isto pode justificar a movimentação e uso dos espaços de lazer para prática de atividade física nos bairros. Essa situação demanda ação governamental na forma de políticas públicas no setor de saúde, esporte e lazer, revelando ao mesmo tempo, estratégias de apropriações do tecido urbano pela população residente.

Verificou-se ainda que os campos de futebol e as quadras nos parques e praças são as estruturas mais presentes no perímetro urbano da cidade. Provavelmente a explicação para a presença destes itens pode estar relacionada com a baixa exigência de infraestrutura construída, o baixo custo de manutenção e as exigências materiais para sua prática. Além disso, a cultura do futebol está enraizada na população brasileira, em diferentes faixas etárias. Outro aspecto importante de ser apresentado é que pouco menos da metade das quadras poliesportivas públicas identificadas tinha cobertura contra o sol ou intempéries. Essa situação pode ter relação com o perfil da população que frequenta esses espaços, uma vez que a cidade de Corumbá/MS possui temperatura elevada ao longo do ano. Este fator climático pode ter implicação direta na redução da prática de atividade física durante o dia.

Quanto à qualidade dos espaços, o índice para os espaços públicos de lazer do município foi classificado como bom. Entretanto, problemas de diversas ordens foram identificados nos espaços, com problemas graves nas condições materiais de conservação, sendo passíveis de risco ao usuário nestes espaços públicos, seja por condições do piso (lesões, abrasões, cortes, perfurações por lixo e detritos no piso entre outros), proximidade com vias movimentadas e falta de cerca de proteção em alguns locais também foram identificados.

O estudo de Silva et al. (2015) analisou os espaços públicos de lazer para a prática de atividade física na cidade de Pelotas/RS, e identificou que os espaços para prática de futebol e parquinhos foram as estruturas mais comuns em praças/parques (47,5% e 43,2%, respectivamente). Em síntese, a maioria dos espaços

avaliados apresentaram estruturas boa qualidade. Os autores ainda analisaram que quanto maior a média de renda domiciliar dos setores censitários, maior o número de espaços de lazer ($r = 0,31$) e uma relação inversa foi encontrada, com densidade populacional dos setores censitários ($r = -0,32$).

No presente estudo, foi identificado que há necessidades de manutenção em diversos espaços e equipamentos, principalmente nas academias a “céu aberto”, sugerindo que não só seja pensada a construção de novos espaços, mas também políticas de manutenção e revitalização dos espaços já existentes, o que seria o caso, tendo em vista a má conservação de diversos espaços esportivos públicos identificados no município. Em muitos dos locais visitados encontramos um alto índice de sujeira dentro ou em torno das praças, tais como: mato alto, folhas entre outros detritos. Estes indicadores também acabam impactando na imagem dos locais e atingindo o quesito do meio ambiente, influenciando na qualidade de vida das pessoas que utilizam os espaços.

Tal realidade é preocupante do ponto de vista da saúde coletiva, tanto pelo risco imediato, contato com animal peçonhento, contato com resíduos descartados que podem oferecer contaminações as pessoas que frequentam estes locais, contato com um ambiente propício à existência de vetores de doenças infecciosas, entre outros. Foram identificadas diversas praças com grades danificadas, postes de iluminação com defeitos, alguns locais com sinais de vandalismo, como mesas e bancos quebrados, pichações, vestígios de uso de álcool, drogas, etc. Corroborando com os nossos resultados, Radicchi et al. (2015) avaliaram a qualidade dos espaços esportivos de lazer e de educação nos bairros da cidade de Parintins/AM, e verificaram que 36% dos espaços esportivos eram improvisados, e que dos 38 espaços públicos identificados, somente 13 possibilitam o acesso livre da população. Com relação às instalações, houve maior frequência de campos de futebol. No quesito qualidade e conservação dos espaços esportivos de natureza pública foi a mais preocupante, pois 21% dos espaços identificados apresentaram risco à saúde de seus usuários. Em todos os espaços esportivos improvisados os autores observaram a presença de lixo e mato alto.

A instalação dos equipamentos avaliados para prática de atividade física foram os espaços para a prática de diferentes esportes, campos de futebol, quadra poliesportiva para futebol, vôlei, basquete e tênis, cancha para futebol e vôlei, pistas e trilhas de caminhada e corrida, pistas de bicicleta e skate, *playgrounds*, academias ao ar livre e estações de exercícios. Embora na coleta de dados houvesse uma distinção dos atributos de acordo com o tipo de pavimentação (quadras, campos, canchas, pistas e trilhas, por exemplo), na presente pesquisa essas informações foram todas consideradas.

Em meio aos espaços públicos de lazer avaliados, foi notada uma considerável quantidade de academias ao ar livre, *playgrounds* e estação de exercícios, sendo que a maioria desses equipamentos encontrava-se em boas condições de uso. Um problema encontrado nesses espaços para prática de atividade física é que nenhum deles não possuem estrutura de cobertura. Notou-se também que essas academias são, na maioria das vezes, utilizadas por crianças como se fossem brinquedos de parquinhos.

Em algumas quadras poliesportivas foi evidente a falta de equipamentos, por exemplo, trava e cesta de basquetebol, inclusive as quadras que tinham estavam danificadas. Também foi possível identificar que haviam indícios de vidros quebrados, detritos de animais, bem como cachorros soltos, pessoas fazendo o uso de bebidas alcoólicas e uso de drogas, pichações, lixo espalhado, sinais de vandalismo e mato alto.

No que se refere à infraestrutura, observou-se que em algumas praças, e todos os parques não dispunham de banheiros, abrigos, bebedouros e áreas de comercialização. Alguns *playgrounds* estavam danificados e em alguns locais estes equipamentos estavam enferrujados, propiciando a chance de lesões com consequências graves em crianças. Entre os poucos banheiros existentes avaliados, alguns foram classificados em situação precária e com muita sujeira acumulada. No geral, diversos locais avaliados apresentaram a presença de mato alto, havendo abandono por parte do poder público e da população. É importante destacar que no decorrer do levantamento e as avaliações dos espaços públicos de lazer a cidade situada na região de fronteira estava passando por um momento de transição de gestão administrativa de ordem governamental. Isto pode justificar as diferenças e problemas encontrados em alguns dos espaços públicos de lazer apontados no presente estudo. Apesar de não ter sido avaliado neste estudo, cabe mencionar que determinados espaços públicos tinham recentemente passado por reformas nas estruturas físicas. Percebe-se, também, que todo crescimento populacional no meio urbano não foi acompanhado de um paralelo desenvolvimento de uma infraestrutura adequada, gerando não só a escassez dos espaços, mas conseqüentemente uma desigual distribuição dos espaços de lazer na cidade, centralizando os principais meios disponibilizados, o que parece restringir assim o acesso pelas pessoas de classes sociais menos favorecidas.

Em suma, torna-se necessário o aprofundamento nas discussões relacionadas ao uso de espaços públicos de lazer para prática de atividade física e sua ocupação pela população moradora de uma região de fronteira, bem como a realização de outras pesquisas para compreender melhor os motivos que impactam na infraestrutura dos espaços públicos de lazer e como é a adesão à prática de atividade física em diferentes populações na utilização destes espaços públicos.

Conclusão

Os espaços públicos de lazer para prática de atividade física de uma cidade da região de fronteira precisam de melhorias na qualidade da infraestrutura para que a população possa usufruir com segurança e prazer. Existe a necessidade de maiores investimentos, modernização, limpeza, manutenção e segurança dos espaços públicos de lazer já existentes e a criação de novos espaços para prática de atividade física, principalmente em locais com maior proporção populacional e em setores censitários com menor média de renda.

Sugere-se que haja uma maior investigação da adesão à prática de atividade física nestes espaços públicos de lazer pela população de diferentes faixas etárias, bem como a utilização destes espaços por diferentes nacionalidades, por exemplo brasileiros e bolivianos. Trata-se de algo que poderia contribuir no planejamento de ações governamentais que atendam as necessidades da sociedade inseridas na região de fronteira.

Referências

- CAMARGO, L. O. L. *Educação para o Lazer*. São Paulo: Ed. Moderna, 1999.
- CARVALHO, J. E. *Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias*. Curitiba: Champagnat, 2006.
- CASPERSEN, C. J.; POWELL, K. E.; CHRISTENSON, G. M. Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. *Public Health Reports*, v. 100, n. 2, p. 126-131, 1985.
- CIUCUREL, M.; CIUCUREL, C.; RAVEICA, G. The features of leisure physical occupations on adults: a descriptive study. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, v. 46, n. 1, p. 4414-4417, 2012.
- DUMAZEDIER, J. *Lazer e Cultura Popular*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1973.
- _____. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1999.
- _____. *Lazer e cultura popular*. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva. 2014.
- ELIAS, N.; DUNNING. *Memória e Sociedade a Busca da Excitação*. Lisboa: Difel, 1992.
- GALÁN, I., MESSENGER, C. M.; RODRÍGUEZ-ARTELAJO, F. Self-rated health according to amount, intensity and duration of leisure time physical activity. *Preventive Medicine*, v. 51, n. 5, p. 378-383, 2010.
- GOMES, P. C.C. *A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002, p. 304.
- JANSSEN, I. CARSON, V.; MIN-LEE, I.; KATZMARZYK, P. T.; BLAIR, S. N. Years of life gained due to leisure-time physical activity in the United States. *American Journal Preventive Medicine*, v. 44, n. 1, p. 23-29, 2013.
- LEE, R.E.; BOOTH, K.M.; REESE-SMITH, J.Y.; REGAN, G.; HOWARD, H.H. The Physical Activity Resource Assessment (PARA) instrument: Evaluating features, amenities and incivilities of physical activity resources in urban neighborhoods. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, v.2, n.13, 2005.

MARCELLINO, N. *Políticas Públicas Setoriais de Lazer: o papel das prefeituras*. Campinas: Autores Associados, 1996.

MESEGUER, C. M. ; GÁLAN, I. ; HERRUZO, R. ; ZORRILLA, B. ; RODRÍGUEZ-ARTALEJO, F. Leisure-time physical activity in a southern European mediterranean country: adherence to recommendations and determining factors. *Revista Española de Cardiología*, v. 62, n. 10, p. 1125-1133, 2009.

McCORMACK, G. R.; ROCK, M.; TOOHEY A. M.; HIGNELL, D. Characteristics of urban parks associated with park use and physical activity: a review of qualitative research. *Health & Place*, v.16, n.4, p. 712-26, 2010.

NAHAS, M.V. *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. 6ª ed. Londrina, PR: Midiograf, 2013.

PEDROSO, C. A. M. Q.; SILVA, F. F. P.; MENEZES, V. G.; LOPES J. P. S. R. Planejamento de equipamentos esportivos na cidade: os parques urbanos do Recife-PE/Brasil. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, v.1, n.1, p.15-32, 2011.

RADICCHI, M. R.; SANTOS, J. B.; CARNEIRO, D. S.; REIS JUNIOR, M. F.; ANSELMO, J. G. Descrição dos espaços esportivos de lazer e educação na cidade de Parintins, Amazonas. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, v. 20, n.6, p. 626-630, 2015.

RECHIA, S. O pulsar da vida urbana: o espaço, o lugar e os detalhes do cotidiano. In: CARVALHO J.E. (Org.) *Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias*. Curitiba: Champagnat, 2006.

REIS, A. T. *Repertório, análise e síntese: uma introdução ao projeto arquitetônico*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

REIS R. S.; HINO, A. A.; FLORINDO, A. A.; AÑEZ, C. R.; DOMINGUES, M. R. Association between physical activity in parks and perceived environment: a study with adolescents. *Journal of Physical Activity & Health*, v.6, n. 4, p. 503-9., 2009.

REIS, R. S.; SALVADOR, E.P.; FLORINDO, A. A. Atividade física e ambiente. In: FLORINDO, A. A.; HALLAL, P. C (Orgs.). *Epidemiologia da atividade física*. São Paulo: Atheneu; 2011.

REQUIXA, R. *As Dimensões do Lazer*. São Paulo: Sesc / Celazer, 1974.

SALVE, M. G. C.; BANKOFF, A. D. P. Análise da intervenção de uma programa de atividade física nos hábitos de lazer. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 28, n. 105/106, p. 73-81, 2003.

SILVA, M. C.; SILVA, A. B.; AMORIM, T. E. C. Condições de espaços públicos destinados à prática de atividades físicas na cidade de Pelotas/RS/Brasil. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, v.17, n.1, p. 28-32, 2012.

SILVA, I. C. M.; MIELKE, G. I.; NUNES, B. P.; BÖHM, A. W.; BLANKE, A. O.; NACHTIGALL, M. S.; CRUZ M. F.; MARTINS, R.; MÜLLER, W. A.; HALLAL, P. C. Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, v. 20, n. 1, p. 82-92, 2015.

SIMÃO, R. *Treinamento de Força na Saúde e Qualidade de Vida*. São Paulo: Phorte, 2004.

STOPPA, E. A. *Acampamento de férias*. Campinas: Papirus, 1999.

ZAMAI, C. A.; BANKOFF, A. D. P. *Nível de atividade física e indicadores de qualidade de vida de colaboradores da Unicamp: Análise através do Programa Mexa-se Unicamp*. XI Simpósio Nordeste de Atividade Física & Saúde, 2010, Aracaju - Sergipe. XI Simpósio Nordeste de Atividade Física & Saúde: da evidência à intervenção. Aracaju - Sergipe: UFS, 2010.